Cultura científica

CARLOS CORRÊA (*)

QUANDO SE FALA EM CULTURA GERAL, é tradicional valorizar-se a cultura humanística, aquela que os jovens de hoje parecem não ter em relação aos jovens do passado, aquela cultura que se avalia pelos livros que se leram, pelos nomes dos escritores que se conhecem, pelos títulos dos filmes que não se esqueceram, pela capacidade de distinção entre director e realizador, pelas citações que se fazem. É a cultura necessária a certos concursos de televisão ...embora não se deva esquecer a chamada cultura futebolística. Já não digo cultura política, pois esta consistia em conhecer os nomes dos presidentes da República, dos primeiros, segundos e terceiros ministros, o que se torna hoje impossível dados os largos milhares de indivíduos que recentemente têm passado por esses lugares...

A cultura científica é geralmente menos valorizada que a cultura dita tradicional. Contar uma história, recitar uma poesia, cantar uma canção são acontecimentos certamente mais agradáveis para o cidadão comum do que ouvir falar de Ciência. A sociedade serve-se das aplicações da Ciência que lhe trouxeram o bem estar mas interessa-se pouco pela Ciência em si. Talvez a culpa seja dos cientistas, por terem uma linguagem demasiado fechada para interessar os outros e pelo facto da divulgação científica não produzir *curriculum* para progressão na carreira docente universitária.

A falta de cultura científica é muito mais grave que a falta da outra cultura, pois afecta directamente a vida de todos nós.

Com as gravuras do Alqueva ou sem elas, a qualidade de vida continua e o curso da história não é alterado, mas com água ou sem ela a situação é muito diferente.

Um indivíduo cientificamente inculto acre-dita facilmente nos espantalhos que alguns lhes mostram. Manifesta-se contra um aterro sanitário, mas não se preocupa em despejar as fossas para o caminho ou formar montes de lixo nauseabundo um pouco mais abaixo; barafusta contra a incineração controlada, mas obriga toda a família a fumar passivamente, na sala de estar, frente à televisão; desconfia da Medicina, mas acredita piamente na bruxa, no vidente, na cartomante e no curandeiro da esquina, todos eles publicitados largamente pela TV e jornais diários; não tem a mínima noção de **energia**, mas acredita nas energias com que a astrologia o irradia e na cura magnética das pulseiras milagrosas!

Verifiquei há dias que de cerca de 7 mil indivíduos com acesso à Internet, em princípio com uma cultura superior em relação ao resto da população, ainda havia 43% que consideravam a astrologia uma ciência (Sapo.pt)!

Um indivíduo sem cultura científica habitua-se a acreditar sem provas; a protestar, sem razão; a dar crédito a certas vozes por pensar que eles sabem tudo por terem um **dr** pendurado religiosamente no nome. Um indivíduo sem cultura científica desabitua-se de entender! Pensa que o que é natural é o melhor; a **vitamina C** é uma maravilha, mas é preciso ter muito cuidado com o

ácido ascórbico e fugir a sete pés do **E300**.

É um erro pensar-se que a cultura, de todos os tipos, vai aumentar com a facilidade excessiva de nos acercarmos dela. Tenho verificado que o uso de computadores e da Internet contribuiu para a melhoria estética dos relatórios escolares, mas não aumentou a cultura dos estudantes que, com muita facilidade, despejam e colam texto sem o perceberem nem criticarem; as asneiras em letra de forma são muito mais graves que escritas à mão. A facilidade de informação (carregar num botão...) só produz efeito nos indivíduos que dela necessitam; os outros perdem-se, passam o tempo, limitam-se a *viajar*. Um leigo, com uma sofisticada máquina fotográfica, certamente estraga as fotografias, embora adquira a capacidade de carregar nos botões ...

Compete aos cientistas guiar os jovens neste novo mundo da Internet, mostrando-lhes os "sítios" em que podem ver Ciência verdadeiramente viva que os possa interessar.

Será que a modernização dos programas escolares do ensino secundário irá contribuir para aproximar o cidadão comum da Ciência? Aguardemos, mas o mais importante será um esforço dos governos e dos cientistas no sentido de levar a Ciência à comunidade, de mostrar a beleza da Ciência, a sua utilidade, sem complicar as teorias, sem desvalorizar os erros dos homens na sua má utilização, mas combatendo a ideia de que tudo que é sintético é mau, de que tudo que é *químico* é poluente.

*Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto